INTERFACE ENTRE HUMANIZAÇÃO E AMBIÊNCIA À LUZ DA TEORIA DE PEPLAU

INTERFACE BETWEEN HUMANIZATION AND AMBIENCE IN THE LIGHT OF PEPLAU THEORY

(Estherfane Ribeiro de Lima, Itala Letice Pereira Lessa, João Lourenço dos Santos Neto, Fabiani Tenório Xavier)

Resumo: O cuidado é parte integrante da vida humana e envolve, numa dimensão existencial do ser, uma atitude entre seres humanos relacionados ao sentimento e à valorização da experiência de vida. Nesse sentido, a enfermagem, profissão presente no dia a dia do indivíduo tem o poder de estabelecer uma relação interpessoal para desenvolver um cuidado integral e humanizado juntamente com um crescimento pessoal através do relacionamento interpessoal, assim como defende a Teoria das Relações Interpessoais de Hildegard Peplau. Logo, este estudo tem como objetivo relatar a experiência vivida sobre humanização em uma ala de oncologia adaptando a Teoria de Peplau. Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo descritivo, de natureza fenomenológica à luz do referencial Teórico das Relações Interpessoais de Hildegard Peplau. O lócus da pesquisa foi um setor de oncologia, no período de agosto a setembro de 2019. Para embasar o relato, tornou-se necessária a busca por artigos científicos disponibilizados na língua portuguesa em revistas eletrônicas e nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF). As enfermeiras trazem um cuidado holístico, desde a técnicas em explicar o procedimento de forma acessível a falar com o paciente, dar atenção e uma assistência de qualidade, incluindo não somente as técnicas e conhecimento cientifico aprendido, mas também o processo de ser humano e saber tratar o próximo. Evidenciou-se que há uma proximidade entre o cuidador e o ser cuidado que tornou-se possível desenvolver melhor o cuidado de enfermagem e, consequentemente, promover a qualidade e adesão ao tratamento, sendo fator crucial de recuperação como caracteriza Peplau.

Palavras-Chave: Cuidado; Humanização da assistência hospitalar; Teoria de Enfermagem; Assistência de enfermagem.

Abstract: Care is an integral part of human life and involves, in an existential dimension of being, an attitude between human beings related to feeling and valuing life experience. In this sense, nursing, an everyday profession, has the power to establish an interpersonal relationship to develop integral and humanized care along with personal growth through interpersonal relationships, as advocated by Hildegard Peplau's Theory of Interpersonal Relations. . Therefore, this study aims to report the experience of humanization in an oncology ward, adapting Peplau's theory. This is a qualitative, descriptive, phenomenological study in the light of Hildegard Peplau's Theoretical References on Interpersonal Relations. The locus of the research was an oncology sector, from August to September 2019. To support the report, it was necessary to search for scientific articles made available in Portuguese in electronic journals and Scientific Electronic

Library Online (SCIELO) and Nursing Databases (BDENF). Nurses bring holistic care, from techniques in explaining the procedure in an accessible manner to talking to the patient, giving attention and quality care, including not only the techniques and scientific knowledge learned, but also the process of being human and knowing. treat the next one. It is evident that there is a closeness between the caregiver and the being being care that has made it possible to develop better nursing care and, consequently, promote quality and adherence to treatment, being a crucial recovery factor as stated by Peplau.

Keywords: Caution; Humanization of hospital care; Nursing theory; Nursing care.

INTRODUÇÃO

O cuidado é parte integrante da vida humana e envolve, numa dimensão existencial do ser, uma atitude entre seres humanos relacionados ao sentimento e à valorização da experiência de vida. O cuidado ocorre nessa intersubjetividade humana em um encontro genuíno entre profissional e ser cuidado, em um movimento de complementaridade de sentimentos, ações e relações (CUNHA; ZAGONEL, 2008).

Segundo a Política Humaniza SUS, a humanização supõe troca de saberes, incluindo os dos usuários e sua rede social, diálogo entre os profissionais e modos de trabalhar em equipe (BRASIL, 2005). Sendo assim, a humanização é estratégia de interferência no processo de produção de saúde, levando em conta que sujeitos sociais, quando mobilizados, são capazes de modificar realidades, transformando-se a si próprios neste mesmo processo. Enfim, a humanização estabelece-se como de atitudes ético-estético-políticas em sintonia com um projeto de corresponsabilidade e qualificação dos vínculos entre os profissionais e entre estes e os usuários na produção de saúde (FREYRE, 2004).

Em síntese, a humanização envolve acima de tudo respeitar a individualidade, autonomia, como também agir com habilidades e competências de modo a valorizar a essência humana para efetividade do cuidado. Sendo assim a equipe de enfermagem deve ter prudência em perceber o ser humano como alguém que não se resume meramente, a um ser com necessidades biológicas, mas

como um agente biopsicossocial e espiritual, para que não se torne um paciente a mais no âmbito hospitalar, preservando assim a sua identidade e individualidade (GIRON; BERARDINELLI, 2015).

Nesse sentido, a atuação da enfermagem se atribui no estabelecimento de vínculos de confiança, empatia, cuidado e interação entre o cuidador e o ser cuidado, desempenhando um importante papel para minimizar as influências do processo patológico e promover uma assistência mais humanizada, elementos que permitem um cuidado além da técnica. A partir da necessidade de reflexões mais aprofundadas, buscou-se a Teoria das Relações Interpessoais de Hildegard Peplau, a partir de seus pressupostos que permitem a aproximação entre os enfermeiros e pacientes como crescimento pessoal através do relacionamento interpessoal.

Em suma, a pergunta que norteou o estudo foi: Como a enfermagem atua no contexto de humanização dentro do ambiente hospitalar por meio da Teoria das Relações Interpessoais de Hildegard Elizabeth Peplau?

Logo, este estudo tem como objetivo relatar a experiência vivida sobre humanização em uma ala de oncologia adaptando a Teoria das Relações Interpessoais de Peplau.

DESENVOLVIMENTO

Hildegard Peplau (1990), esclarece com propriedade que em sua teoria, a enfermagem é definida como sendo um processo significante, terapêutico e interpessoal pelo fato de envolver a interação de uma relação entre um indivíduo que está doente ou necessitado de serviços de saúde e um enfermeiro preparado para conhecer e responder às necessidades de assistência ao cliente. O que proporciona um incentivo ao processo terapêutico, onde os envolvidos nessa relação, enfermeiro e cliente aprendem e crescem como resultado da interação.

A teorista visualizou o fenômeno de enfermagem como um processo interpessoal cujo foco principal está centralizado na enfermeira e no paciente e, em sua teoria, pretende identificar conceitos e princípios que dêem suporte às relações interpessoais que se processam na prática da enfermagem de modo que as situações de cuidado possam ser transformadas em experiências de aprendizagem e crescimento pessoal (PEPLAU, 1990).

O'Toole e Welt (1996), reforça o ponto de vista que Peplau traz em sua teoria, a noção de "crescimento pessoal" que é compartilhado pela enfermeira e pelo paciente a partir do relacionamento interpessoal desenvolvido no processo de cuidar. Partindo desse pressuposto, Peplau (1990) caracteriza a enfermagem como uma relação humana entre uma pessoa que está enferma ou necessitada de serviços de saúde e uma enfermeira com uma formação especializada para reconhecer e responder a necessidade de ajuda.

A teoria resume duas condições de interação que são essenciais à saúde: as demandas fisiológicas de um organismo humano que exigem a manipulação das condições materiais em benefício do bem-estar de um indivíduo ou grupo e as condições interpessoais, que são individuais e sociais, e que satisfazem as necessidades da personalidade e permitem a expressão e uso das capacidades de forma produtiva (PEPLAU, 1990).

O objetivo da assistência de enfermagem é ajudar os indivíduos e a comunidade a produzir mudanças que influenciem de forma positiva em suas vidas (O'TOOLE; WELT, 1996). Riehl e Roy (1980) fortalece o ponto de vista de Peplau ao incluir nos objetivos as mudanças em âmbito comunitário, que evidenciam que identificam o papel da família, da sociedade, da cultura e do ambiente nas mudanças, mesmo que seja o ambiente hospitalar o contexto predominante na teoria.

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo descritivo, de natureza fenomenológica à luz da Teoria das Relações Interpessoais de Hildegard Peplau. O lócus da pesquisa foi um setor de oncologia, no período de agosto a setembro de

2019. As experiências e atividades observadas foram descritas em relatórios que posteriormente serviram para a elaboração deste estudo. Para embasar o relato, tornou-se necessária a busca por artigos científicos disponibilizados na língua portuguesa em revistas eletrônicas e nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Cuidado; Humanização da assistência hospitalar; Teoria de Enfermagem e Assistência de enfermagem. Sendo considerados como critérios de inclusão artigos sobre humanização da assistência, assistência de enfermagem e o uso da Teoria das Relações Interpessoais de Peplau.

Adequando-se às possibilidades do quadro clínico dos pacientes, foram observados durante o estágio obrigatório hospitalar, três momentos cruciais: a importância da companhia dos familiares; a relação das enfermeiras para com os pacientes e a ambiência da ala de oncologia.

1. Na importância da companhia do familiar ou um indivíduo próximo, os pacientes demonstraram mais confiança e facilidade a adesão ao tratamento, bem como, os acompanhantes serviam como válvula de escape, como um apoio e distração até o momento do término da quimioterapia.
2. Na relação entre a enfermeira e paciente, observou-se que há uma relação empática e respeitosa entre ambos. As enfermeiras trazem um cuidado holístico, desde as técnicas para explicar o procedimento de forma compreensível a conversar com o paciente, dar atenção e uma assistência de qualidade, incluindo não somente as técnicas e conhecimento científico aprendido, mas também o processo de ser humano e saber tratar o próximo. Além disso, durante a prática, as enfermeirandas são treinadas a oferecer uma comunicação compreensível para pacientes que começaram a quimioterapia, incluindo uma lista relatando o que o paciente pode ou não fazer, é percebível uma interação e uma adesão maior de entendimento entre o paciente e o comunicador.

Além disso, evidenciou-se que em alguns casos os pacientes possuíam um entendimento sobre o contexto clínico em que estavam inseridos, tendo liberdade para relatar as causas do câncer, os sinais e sintomas que ocasionaram eles a estarem naquela situação. Deste modo, com relação ao tratamento, foi explicado de forma sucinta para que serviam os cateteres utilizados, o que o quimioterápico poderia causar e a necessidade dos procedimentos terapêuticos, encaminhamentos, visando o cuidar de uma forma mais afetiva e presente.

3. A ambiência dentro de um hospital nem sempre traz lembranças agradáveis, muitos pacientes relatam que normalmente o hospital é um ambiente hostil e que ocasiona fragilidades aos hospitalizados, como medo, ansiedade, angustia e agressividade. Partindo desse pressuposto, os profissionais da equipe de enfermagem desenvolviam uma relação empática, pois é a partir do foco e da cautela com outro que o processo transpessoal se inicia e que torna possível a compreensão da experiência alheia.

Como destaca Hildegard Peplau (1990), o ambiente hospitalar é propício para a etapa de orientação, considerando que as limitações de espaço e liberdade de movimentos impulsionam o paciente ao seu próprio mundo imaginário e podem suscitar a oportunidade para que, com a ajuda do profissional, possa esclarecer e explicar o que acontece a sua volta. No momento da hospitalização, os sentidos do paciente estão bastante aguçados e ele passa a observar detalhes cada vez menores, o que destaca a importância de, na fase de orientação, estar atento a qualquer necessidade do paciente mesmo que pareça irrelevante ou de menor importância.

O'Toole e Welt (1996), afirmam que a teórica reconhece que a celeridade, qualidade tão valorizada nas enfermeiras, na verdade não estimula a atitude

investigativa diante do paciente. Em sua opinião toda enfermeira deveria, sempre que possível, buscar uma cadeira, sentar com os pacientes e dizer: 'fale-me de você'. O que ocorre muitas vezes, entretanto, é que traduzimos nosso contato com os pacientes como algo simples demais e os acontecimentos interpessoais importantes passam despercebidos.

O'Toole e Welt (1996), abordam o pensamento de Peplau a qual alega que na medida que a relação avança, passa-se à fase de identificação, na qual o paciente começa a responder seletivamente às pessoas que lhe oferecem a ajuda de que necessita. Nessa fase, a enfermeira, no desempenho das ações de cuidado, pode levar o paciente a identificá-la como uma figura familiar ou culturalmente importante em suas lembranças. O paciente poderá responder de três formas: desenvolvendo ações de caráter participativo e interdependente com a enfermeira; isolando-se e assumindo uma atitude de independência em relação à enfermeira ou adotando uma postura de desamparo e dependência em relação a essa profissional.

De forma geral, essa teoria adota como pressuposto básico que o crescimento e o desenvolvimento humanos ocorrem de forma gradual até a realização do seu potencial máximo. O crescimento é entendido como um aumento relacionado ao tamanho e formas físicas, ordenado e com tendências regulares em seu direcionamento, mas que acontece para cada pessoa em um padrão único influenciado por fatores intrínsecos e extrínsecos. O desenvolvimento, por outro lado, refere-se a mudanças funcionais no indivíduo, mais de caráter qualitativo, e que também recebem influências internas e externas (LEDDY; PEPPER, 1989).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consoante ao presente estudo, percebe-se que mesmo a enfermagem tendo inúmeras tarefas, tanto gerenciais quanto assistenciais, mantém a essência

da profissão, que é o cuidar com afeto, empatia e equanimidade, o cuidar prezando o bem-estar do outro, se preocupando com as suas necessidades e estando a frente a estas, buscando um conforto através da comunicação terapêutica. Á vista disso, ressalta-se a importância da relação interpessoal, como cita a Teoria das Relações Interpessoais, entre cuidador e o ser cuidado visando o crescimento pessoal, não só o profissional.

De forma clara, foi possível visualizar a satisfação da existirem muitos artigos relacionados com a Teoria das Relações Interpessoais, mas houve dificuldade em encontrar artigos mais atuais relacionando a teoria com diversos temas na área de enfermagem. Destarte, mais trabalhos devem ser publicados por acadêmicos e profissionais para os mesmos se apropriarem e possuírem maior embasamento teórico e científico das teorias de enfermagem, por estas oferecerem empoderamento e uma busca de autonomia e delimitação das ações na profissão.

REFERÊNCIAS

ATAIDE, M. B. C. de; PAGLIUCA, L. M. F.; DAMASCENO, M. M. C. Interrelação dos propósitos da teoria de Peplau com o cuidado ao diabético. **Rev. bras. enferm.,** v. 55, n. 6, p. 674-679, 2002.

BRASIL. Política Nacional De Humanização. **Humaniza SUS**. 2005. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf. Acesso em: 05 set. 2019.

CUNHA, P. J.; ZAGONEL, I. P. S. As relações interpessoais nas ações de cuidar em ambiente tecnológico hospitalar. **Acta paul. enferm.**, v. 21, n. 3, p. 412-419, 2008.

FREYRE, K. **Era uma vez:** laboratório de sonhos. Recife: Editora Universidade de Pernambuco, 2004.

GIRON, M. N.; BERARDINELLI, L. M. M**.** O conhecimento em enfermagem sobre humanização na recepção do usuário no centro cirúrgico: revisão integrativa.

Revista de enfermagem UFPE, v. 9, n. 2, p. 974-984, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10423. Acesso em: 05 set. 2019.

PEPLAU, H. E. **Relaciones interpersonales en enfermería**: un marco de referencia conceptual para la enfermería psicodinâmica. Barcelona: Masson-Salvat; 1990.